

CRISE NO SENADO SONHO ERA O DE SUCEDER RENAN

# Cacife de Tião se eleva para 2009

Márcio Falcão

Os planos de um político nem sempre se desenrolam como o esperado. Alguns se envolvem em escândalos e perdem fôlego. Por outro lado, em meio à crise, algumas figuras públicas se destacam e alcançam o poder. Exemplo disso é o presidente interino do Senado, **Tião Viana** (PT-AC). Após o tropeço do presidente licenciado da Casa, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), Tião é atualmente o quarto na linha de sucessão da Presidência da República e ostenta invejável cacife político dentro e fora do Congresso.

Junto com o cargo inesperado, Tião levou de quebra duas difíceis missões: pacificar o Senado e comandar a articulação para garantir ao Governo a prorrogação da CPMF até 2011. Para cumprir essas tarefas, optou pelo próprio estilo. Nos primeiros dias no comando, fez questão de montar sua equipe na presidência e demitiu assessores de Renan. Pediu cargos importantes, como a direção da Secretaria de Comunicação Social do Senado.

Desde o dia 15 de outubro, quando assumiu, o petista tem mantido um ritmo acelerado de trabalho. Costuma chegar ao gabinete da presidência às 7h30. Começa o dia fazendo a leitura dos principais jornais do País.

Na seqüência, revisa a agenda de trabalho e repassa orientações aos assessores pessoais. Segundo interlocutores, esses são seus principais rituais de trabalho.

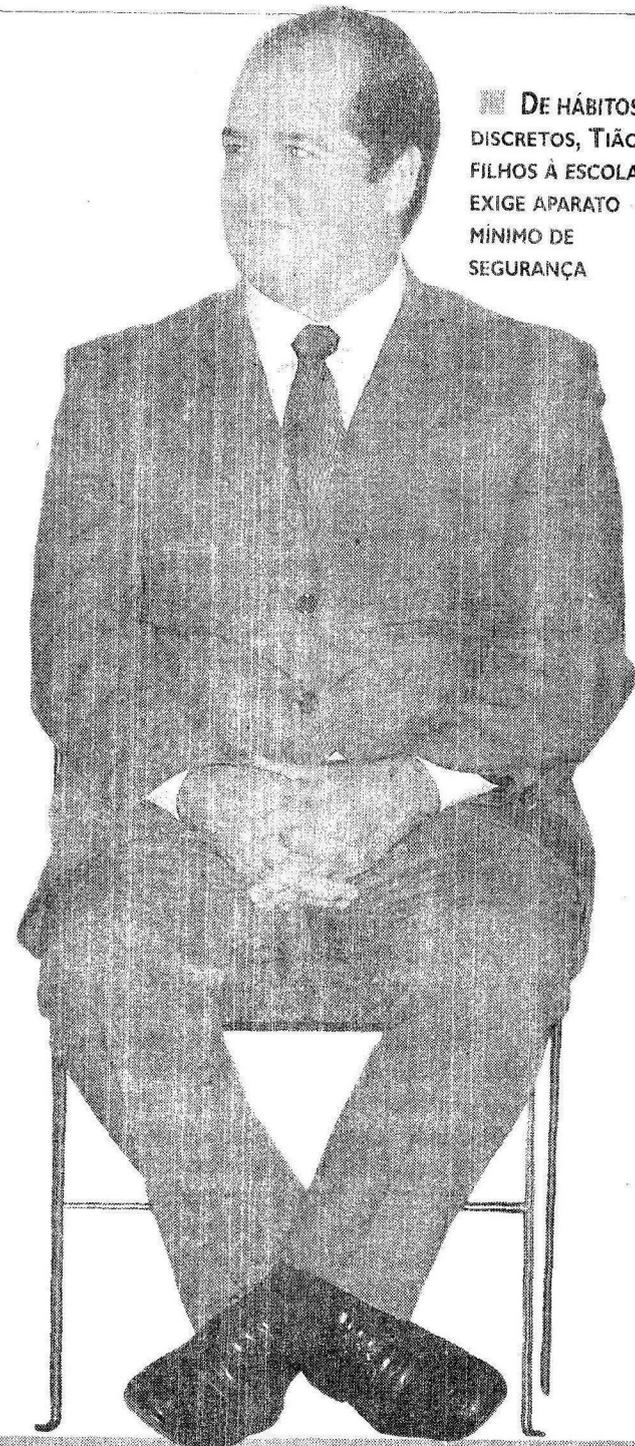
Outra hábito é o contato com o presidente Lula. Em dias de negociações, como na semana em que se discutiu a votação da Emenda 29 – que regulamenta os percentuais que União, estados e municípios devem aplicar em saúde –, Lula e Tião chegaram a trocar diariamente pelo menos cinco longos telefonemas.

Diferentemente de outros senadores que já ocuparam a cadeira da presidência, Tião tem hábitos peculiares. Costuma buscar pessoalmente os três fi-

lhos em uma escola de Brasília. Chama atenção o fato de ele dispensar o carro oficial e pegar emprestado o veículo de um de seus assessores. Tião também prefere ser discreto quando o assunto é segurança: utiliza apenas seis deles e exige ações discretas, sem espalhafato.

De acordo com assessores, esses costumes foram herdados. Médico infectologista por formação, o atual presidente do Senado despertou para a política por causa de seu irmão Jorge Viana, duas vezes governador do Acre. Da convivência com o irmão, Tião também desenvolveu uma das principais características políticas: a capacidade de sorrir mesmo quando precisa ser enérgico.

DE HÁBITOS DISCRETOS, TIÃO LEVA FILHOS À ESCOLA E EXIGE APARATO MÍNIMO DE SEGURANÇA



JOSÉ CRUZ/ABR